

Boa Nova 5:01

Mais um conjunto de uma série de estudos semióticos - tais como as de “festa de 500 anos” - as pinturas de “coisa mais linda” brincam com a idéia de uma análise das personagens e elementos do cenário representado nos posters - principal peça de divulgação - da recém lançada série do Netflix.

No cartaz original são representadas em meio primeiro plano, três mulheres brancas e uma negra, juntas lado a lado em poses diversas, sorridentes e tendo ao fundo o morro Dois Irmãos, cartão postal do Rio de Janeiro.

A princípio a imagem parece simples e sem muito significado além de “quatro amigas reunidas se divertindo”. Mas um detalhe em particular transparece levemente a posição que a personagem negra aparenta tomar nessa cena. Além de estar à direita, à margem do grupo, a personagem à sua esquerda está de costas para ela, formando um sutil agrupamento exclusivo entre as personagens brancas, ainda que as quatro estejam bastante próximas. O número de personagens brancas e negras em si também já sugere um recorte social.

É a partir desse nível de apuro analítico que o artista se propõe a uma simples ação: alternar as cores das personagens, uma a uma, em uma sistemática análise combinatória.

As pinturas se tornam um questionamento quase que sussurrado das nuances semânticas antes despercebidas que começam a surgir. As variações encontradas desvelam as decisões que foram tomadas - e as que não foram - no processo de produção da peça gráfica e da série em si. A potência desse exercício fica então no olhar a todas as escolhas tomadas e negligenciadas na produção do imagético popular que inadvertidamente reforçam as estruturas de poder racistas que regem a sociedade brasileira.

A série começa então um pequeno jogo de “E se...?” E se fossem quatro atrizes brancas? E se as quatro fossem negras? E se fosse uma dupla de cada? Agrupadas? Intercaladas? Sendo apenas uma negra e se trocam as posições, o que muda? E se fosse apenas uma branca nas variadas posições?

O artista não propõe necessariamente interpretações próprias quanto aos resultados encontrados em seu jogo; a essa função cabe ao espectador se ocupar. No fundo a última sugestão é de que se olhe com mais atenção, que se desenvolva um olhar mais crítico e lento; toda decisão é política e semântica.

Por Raoni Azevedo

Boa Nova 5:01

Another ensemble of a series of semiotic studies - just like "Festa de 500 anos" - the paintings from "Coisa Mais Linda" series play with the idea of an analysis of characters and elements from the scenario depicted in the main campaign pieces from the just-released Netflix homonymous series.

In the original poster are represented in the foreground three white and one black woman, side by side in several poses, laughing, with the Morro Dois Irmãos in the background - one of the city's most known sights.

At first, the image seems simple and clear: four friends together having fun. But a particular detail slightly reveals the position the black woman has in the scene. The black character is placed on the right, almost left out of the group. Besides, the figure on her left is turning backs to her. This arrangement forms a subtle exclusive group between the white women, although they are all physically very close to each other. The number of white and black characters also suggests a social indicator.

From this analytical point, the artist proposes a simple action: alternate the skin colors of the characters, one by one, in a systematic combinatorial analysis. The paintings become almost a whispered questioning of semantical nuances, before unnoticed. Those variations reveal the taken and not taken decisions on the production process of the series' publicity campaign and the series itself. Therefore, the potency of this exercise lays on noticing the taken and neglected choices in the construction of popular imagery: one that inadvertently reinforces racist structures in Brazilian society.

The series starts with a little game of "What if..?". What if they were four white actresses? Or four black actresses? Or two whites and two blacks? Grouped, intertwined? Since there is only one black woman in the group, if they switched positions, what changes? What if it was only one white woman in the proposed stance?

The artist does not necessarily propose his interpretations in the results of this game: this is the beholder's function.

Deep down, the last suggestion is to look closely and to develop a more critical and nuanced look. Every decision is political and semantical.

By Raoni Azevedo